

SIMETRIA E ASSIMETRIA NAS LÍNGUAS PLURICÊNTRICAS: O CASO DO PORTUGUÊS

Paulo Osório (UBI-Pt)
pjtrso@ubi.pt

Entender o português como língua pluricêntrica é tomar como ponto de partida uma língua com variedades e, ainda, com normas já devidamente estabilizadas. No que diz respeito à língua portuguesa, temos duas normas já consagradas, o Português Europeu e o Português do Brasil, bem como alguns centros em emergência, nomeadamente Angola e Moçambique. No entanto, a discussão acerca do pluricentrismo do português tem-se centrado muito na descrição do Português Europeu (PE) e do Português do Brasil (PB), secundarizando-se, em meu entender, uma reflexão sistemática relativamente a outras variedades mesmo que ainda não tenham norma. Assim, esta palestra pretende: a) definir os contornos epistemológicos de uma língua pluricêntrica, nomeadamente a partir dos fundamentos de Clyne; b) analisar os pontos de convergência e de divergência entre o PE e o PB; c) descrever linguisticamente o português de outras latitudes geográficas; d) problematizar a necessidade de políticas de língua verdadeiramente pluricêntricas.

Palavras-chave:

Línguas pluricêntricas. Simetria e assimetria. Variedades e norma.